

O I J O O J O

oratorio

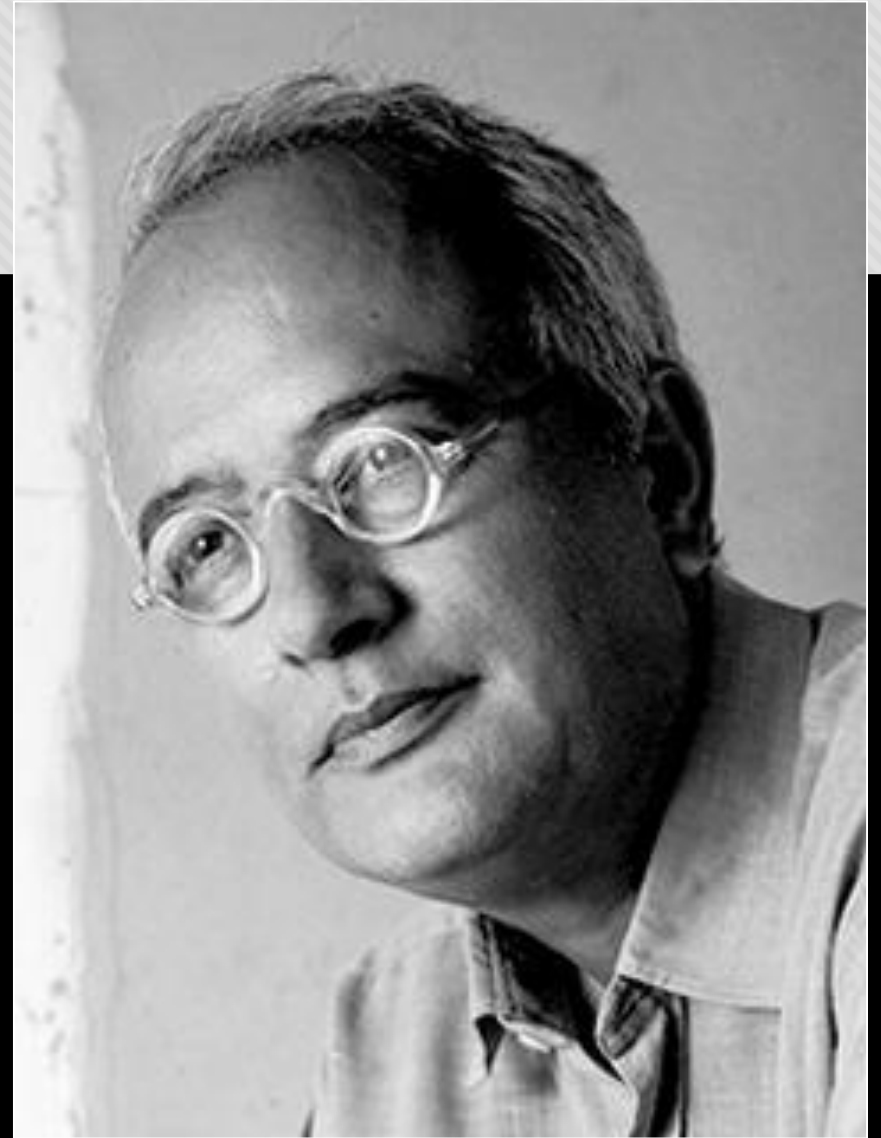
ENCANTAÇÃO PELO RIO

ANDRÉ VALLIAS

A ORAÇÃO VERDADEIRA É O ESCOPO E OBJETO DA LÓGICA; A DIGNA
E LIVRE DO NÚMERO, O DA RETÓRICA; A DIGNA E CONSTRANGIDA
PELO NÚMERO O É, EM VERDADE, DA ARTE POÉTICA.

GIAMBATTISTA VICO: ORATIO VI

"Eu troquei o simulacro da página em branco e da paleta de cores - úteis para mim através dos programas de edição de textos - pelo branco infinito e pela austera e complexa interface do design com auxílio de computador, o programa AutoCad tornou-se meu fio de Ariadne e as coordenadas xyz meu novelo mágico de fios."



Apresentação

André Vallias declara-se como integrante de uma “tribozinha de gente estranha”, conhecida como “poetas visuais”. Para ele, trabalhar com a poesia visual ainda é uma espécie de crime e acredita que há uma grande confusão em achar que a poesia faz parte da literatura.

Nunca achou que tivesse algo a dizer. Interessou-se pela poesia ao ouvir a definição de Décio Pignatari para a palavra poeta: “o poeta é um designer da linguagem”.

O seu poema Oratório surgiu digital e dez anos depois foi publicado em formato físico. O autor o apresenta como um entrelaçamento de discursos que procuram formar um diagrama aberto da cidade onde vive, Rio de Janeiro. Sendo construído a partir de três poemas que lhe ocorreram espontaneamente em três locais e situações diversas.

Foi agraciado com o Prêmio Sergio Motta de Arte e Tecnologia em 2003.

Autoria

André Vallias é poeta, tradutor e designer gráfico. Formado em Direito pela Universidade de São Paulo (USP). Os primeiros poemas visuais do escritor paulista datam de 1985 tendo influência de Augusto Campos e Omar Guedes. Durante os anos que viveu na Alemanha colaborou com importantes poetas sonoros e visuais do continente, como o russo Valeri Scherstjanoi. Organizou, em 1992, a primeira mostra internacional de poesia feita em computador na cidade de Annaberg-Buchholz. É editor da revista Errádica que publica poesias visuais, sonoras e digitais. Atualmente vive e trabalha no Rio de Janeiro.

Contexto

O poema Oratório é dividido em duas partes. A primeira é apresentada após clicarmos a imagem onde Vallias faz um pequeno jogo com as palavras “logo”, “rio” e “morro”. Nos deparamos com um poema de 128 versos em que alternadamente são enumerados nomes de rios e morros do Rio de Janeiro. Seguindo uma metrificação quase regular: três sílabas métricas para os versos ímpares e quatro sílabas métricas para os pares.

Ao clicarmos na imagem cartográfica do Rio de Janeiro encontramos três lugares em destaque: “Passarela do samba”, “Corcovado” e “Favela da Rocinha” e cada um deles é um hiperlink que leva o leitor aos três poemas que serviram como base para a construção do poema Oratório. Cada poema é segmentado em três ou quatro páginas tendo cada uma representação gráfica que remete às sílabas tônicas. E no final há uma representação da junção das páginas como um todo.

Data da obra

2003

Local

Rio de Janeiro

Disponível em:

<http://www.andrevallias.com/oratorio/load.html>

Informações técnicas

"Software Auto CAD, Illustrator, Flash.

Composição musical dos três "quadros" "Passarela do samba", "Corcovado", "Favela da Rocinha": colagem sonora feita por Andre Vallias a partir de diversas composições musicais, alteradas no Sound Edit.

Composição do elemento sonoro do "quadro" inicial e do "quadro" principal: Andre Vallias."

Edição

Thalles Rodrigues

Bibliografia

ANTONIO, Jorge Luiz. A poesia das mídias eletrônico-digitais. Disponível em: < <http://www.ekac.org/resenha.JLA.NewMediaPoetry.html> >. Acesso 30 de novembro.

ROCHA, R. C. “Monstro esperançoso”: a respeito de Oratório, de André Vallias. Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea. Brasília, n.º47, jan/jun. 2016. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2316-40182016000100157#B24 >. Acesso 30 de novembro.

VELASCO, Suzana. O nobre crime da visualidade na poesia de André Vallias. Disponível em: <<http://blogs.oglobo.globo.com/prosa/post/o-nobre-crime-da-visualidade-na-poesia-de-andre-vallias-481063.html>>. Acesso 30 de novembro.